



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	RADIOPACIDADE DE CIMENTOS BIOCERÂMICOS DE ACORDO COM DOIS MÉTODOS IN VITRO
Autor	JÉSSICA ELY BONETTE ANDERSON
Orientador	PATRICIA MARIA POLI KOPPER MORA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**RADIOPACIDADE DE CIMENTOS BIOCERÂMICOS DE ACORDO COM DOIS
MÉTODOS IN VITRO**

Jéssica Ely Bonette Anderson*,

Orientadora: Patrícia Maria Poli Kopper Móra

Os cimentos biocerâmicos estão indicados em vários procedimentos clínicos, como selamento de perfurações, preenchimento de canais de dentes com rizogênese incompleta, retrobturação de dentes submetidos à cirurgia parendodôntica. Vários deles estão disponíveis para uso em consultórios odontológicos. Com o intuito de melhorar suas propriedades e de expandir suas indicações, novas formulações surgem constantemente no mercado. Tal fato resulta em um conjunto de materiais com baixa evidência científica disponível. Uma das principais diferenças entre os cimentos biocerâmicos é o radiopacificador. Tal composto proporciona uma clara distinção entre estes materiais e as estruturas anatômicas adjacentes e permite uma avaliação adequada da qualidade de selamento e da adaptação marginal do cimento na imagem exame radiográfica. Considerando as informações disponíveis na literatura, percebe-se que há dados a respeito da radiopacidade dos cimentos MTA Angelus e Biodentine, empregando o método tradicional recomendado pela ANSI/ADA. Contudo, poucas informações estão disponíveis sobre o NeoMTA Plus. Além disso, não foram encontrados estudos que avaliaram a radiopacidade de cimentos biocerâmicos utilizando o simulador de tecidos. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a radiopacidade do NeoMTA Plus, do Biodentine e do MTA Angelus, empregando o método recomendado pela ANSI/ADA (discos) e um simulador de tecidos. Doze amostras de cada material foram preparadas para cada método. Para a avaliação no método de discos, os cimentos biocerâmicos foram preparados e inseridos em orifícios circulares de uma placa de acrílico. Após a presa, imagens radiográficas das amostras, juntamente com uma escala de alumínio, foram obtidas utilizando um sistema digital. Para a avaliação da radiopacidade dos materiais no simulador de tecidos, tubos de polietileno foram preenchidos com os materiais. Após a presa dos materiais, os tubos foram inseridos no interior do canal radicular de um canino humano posicionado no simulador de tecidos e radiografados juntamente com uma escala de alumínio. As imagens foram analisadas utilizando o software Adobe Photoshop. As comparações da radiopacidade dos materiais, desses com a dentina e dos métodos de análise foram realizadas utilizando os testes one-way ANOVA e post-hoc de Tukey, teste-t pareado e teste-t não pareado, respectivamente. Todos os cimentos biocerâmicos apresentaram maior radiopacidade quando utilizado o método do simulador de tecidos. Em ambos os métodos, NeoMTA Plus e MTA Angelus apresentaram maior radiopacidade ($P \geq .05$), sendo superior ao do Biodentine ($P < .05$). O Biodentine no método de discos foi o único material que não apresentou diferença significativa comparado aos 3 mm de Al ($P \geq .05$). Todos os cimentos biocerâmicos testados apresentaram radiopacidade significativamente maior do que a da dentina. Apesar da menor radiopacidade do Biodentine, todos os materiais apresentaram resultados adequados, conforme a recomendação da ANSI/ADA. O método de simulador de tecidos apresenta ser uma alternativa metodológica para aproximar os estudos in vitro da realidade clínica.